



Roberto Almeida*

* Médico.

r-almeida@uol.com.br

Unitermos

Autoconhecimento
Autoconsciência
Auto-imagem
Autopercepção
Conscienciometria
Pensenologia

Keywords

Conscientiometry
Self-awareness
Self-image
Self-knowledge
Self-perception
Thosenology

Palabras-Clave

Autoconocimiento
Autoconciencia
Auto-imagen
Autopercepción
Conscienciometría
Pensenología

Auto-imagem: Abordagem Conscienciométrica

Self-image: Conscientiometric Approach
Auto-imagen: Abordaje Conscienciométrica

Resumo:

O presente artigo apresenta a hipótese da estruturação pensênica da auto-imagem, que pode ser entendida enquanto representação sintética do nível de conjugação do autoconceito (*autopen*), da auto-estima (*autosen*) e da autodinamização (*auto-ene*). As correlações apresentadas evidenciam a amplitude das repercussões que podem ser geradas a partir da recin, entendida enquanto mudança da auto-imagem. A incoerência na auto-imagem do indivíduo com sua realidade de consciência multidimensional é o maior e mais freqüente equívoco anti-evolutivo. A conscienciometria é apresentada como técnica para catalisar a autoconsciência e autoconsciencialidade, permitindo que o autopesquisador interessado veja-se mais na condição de consciência.

Abstract:

The present article presents the hypothesis of the self-image thosenic structuration, that can be understood as synthetic representation of the conjunction of the self-concept (*self-tho[ught]*), self-esteem (*self-sen[timent]*) and self-dynamization (*self-e[nergy]*) level. The presented correlations evidence the amplitude of the repercussions that can be generated as of the intraphysical recycling, understood as self-image change. The incoherence in the individual's self-image with his/her reality of multidimensional consciousness is the largest and more frequent anti-evolutionary misunderstanding. The conscientiometry is presented as a technique to catalyze the self-coherence and self-conscientiality, allowing the interested self-researcher to see him/herself more in a condition of consciousness.

Resumen:

El presente artículo presenta la hipótesis de la estructuración pensênica de la auto-imagen, que puede ser entendida como representación sintética del nivel de conjugación del autoconceito (*autopen*), de la autoestima (*autosen*) y de la autodinamización (*autoene*). Las correlaciones presentadas evidencian la amplitud de las repercusiones que pueden ser generadas a partir de la recin, entendida como cambio de la auto-imagen. La incoherencia en la auto-imagen del individuo con su realidad de conciencia multidimensional es el mayor y más frecuente equívoco anti-evolutivo. La conscienciometría se presenta como técnica para catalizar la autoconsciencia y autoconsciencialidad, permitiendo el autoinvestigador interesado verse más en la condición de conciencia.

CONTEXTUALIZAÇÕES

Integração. “Conhecer o humano não é separá-lo do Universo, mas situá-lo nele” (MORIN, 2000). Autoconhecer e heteroconhecer a consciência é integrá-la no maximecanismo evolutivo multidimensional.

Contexto. Todo conhecimento, para ser pertinente, deve contextualizar o objeto de estudo. O autoconhecimento também precisa contextualizar seu objeto de estudo que é a consciência. Por muito tempo, em nossa história planetária, o autoconhecimento ficou restrito a pequenos iniciados, grupos

religiosos, filósofos e ainda hoje a ciência convencional evita ater-se a este objeto de estudo. O contexto místico e esotérico do autoconhecimento precisa ser urgentemente ultrapassado.

Paradigma. Quando a Conscienciologia propõe pesquisa científica da consciência com o paradigma consciencial, surgem muitos desafios. Neste trabalho, o foco principal eleito foi a participação simultânea da consciência na condição de pesquisadora, ferramenta e objeto de pesquisa, e também as implicações deste fato na geração da auto-imagem entendida enquanto autoconhecimento esboçante.

Bias. No momento em que cada consciência realiza a autopesquisa, um obstáculo a ser vencido é eliminar o *bias*, viés ou tendenciosidade na apreciação dos achados (*findings*) e evitar as distorções na autopercepção. Uma auto-imagem incoerente e distorcida do pesquisador é um nefasto filtro na auto-observação. O maior entendimento teático da auto-imagem do ponto de vista conscienciológico otimiza as autopesquisas.

Pensenidade. Segundo a Pensenologia, somos o que pensenizamos. A partir deste pressuposto, é proposta a vinculação direta da auto-imagem com a pensenidade. A auto-imagem é resultado sintético do autoconceito (o que a consciência pensa sobre si – “*autopen*” – mentalsoma), da auto-estima (o que a consciência sente sobre si mesma – “*autosen*” – psicossoma) e da autodinamização (o modo pelo qual a pessoa dinamiza suas energias e ações – “*auto-ene*” – energossoma). A auto-imagem é o somatório dos pensenes que geramos e captamos a nosso respeito.

Otimizações. Atualmente, o livro *Conscienciograma*, os Laboratórios de Autopesquisa no Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, o Colégio Invisível da Conscienciometria, as pesquisas da *Enciclopédia da Conscienciologia* e a Autoconsciencioterapia são avanços e otimizações na pesquisa conscienciológica que promovem um auto-enfrentamento da consciência até então inexistente, tornando possível almejarmos uma auto-imagem mais coerente com a realidade consciencial. O maior problema de auto-imagem da conscin é se enxergar aquém da sua realidade multi-

dimensional, multiexistencial e multiveicular e, paradoxalmente, considerar-se “o máximo”.

Objeto. A Conscienciologia propõe que nossa *consciência multidimensional* seja o objeto mais importante para cada um de nós pesquisarmos na teoria e na prática. A auto-imagem que a consciência possui é indicador do nível em que se encontra na autopesquisa teática. A auto-imagem representa o nível de autoconhecimento de nossa realidade interna.

Objetivo. A Conscienciologia também sinaliza que o primeiro objetivo a ser alcançado é a nossa *programação existencial (proéxis)*. Somente atingimos o completismo existencial se estivermos sendo autocoerentes com o planejamento feito no curso intermissivo. A auto-imagem da conscin, quando coerente com sua realidade consciencial, catalisa a singularidade no seu microuniverso, condição de realização e execução da proéxis. A auto-imagem coerente é fundamental à conscin que possui anterioridade cosmoética, ou seja, lucidez pré-somática e curso intermissivo de alto nível. No caso das consciências extrafísicas reurbanizadas (constréus), a auto-imagem coerente gera manifestações hediondas. A autocoerência das consciências é um grande desafio e está relacionado à megaproéxis.

Tudologia. A consciência tem relação com tudo e tudo está interligado. O conceito de auto-imagem que trata da autopercepção da consciência também está relacionado com tudo. O estudo da auto-imagem é o estudo do “*como me vejo relacionado com...*”. Exemplos: 1) Como me vejo relacionado com as energias (Holochacralogia); 2) Como me vejo relacionado com as consciências (Conviviologia); 3) Como me vejo relacionado com a evolução (Evoluciologia). É deste enfoque que surge a abordagem conscienciométrica do estudo da auto-imagem. A autoconscienciometria depende da autopercepção, da auto-avaliação, do auto-discernimento, da autocrítica que geram auto-análises e auto-sínteses. A auto-imagem é uma auto-síntese e quanto melhor e mais ampla for a auto-análise, melhor será a síntese e mais coerente a auto-imagem.

Hiperacuidade. Nem toda auto-imagem representa a realidade consciencial, pois ela pode estar

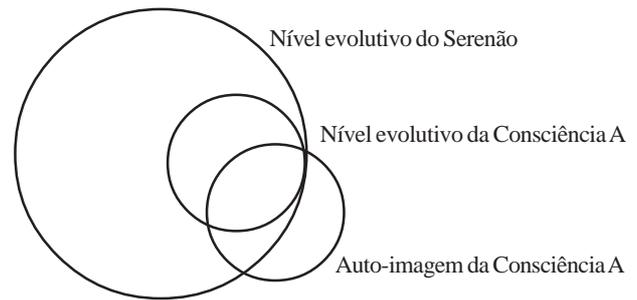
distorcida por várias causas: auto-enganos; auto-assédios; auto-ilusões; lavagens cerebrais, subcerebrais, paracerebrais; autolavagens; auto e heterosugestões. O objetivo de toda autopesquisa conscienciométrica é melhorar nossa hiperacuidade interna ou auto-hiperacuidade e desenvolvermos uma auto-imagem coerente. Uma coisa é o que a consciência “realmente é”, outra é o que ela pensa ser. Tornarmo-nos autocoerentes é cosmoético. A auto-imagem funciona ao modo de um filtro ou catalisador de cons melhorando ou piorando a autolucidez. “*A lucidez da sua consciência é o fator essencial que determina e especifica o seu nível evolutivo atual*” (VIEIRA, 1994, p. 510).

Singularidade. Através da teoria de avaliação da consciência (conscienciometria) fica evidente que cada conscin é única. Isso porque cada consciência possui diferentes idéias sobre si mesma (autoconceitos diferentes), diferentes sentimentos a respeito de si mesma (auto-estimas diferentes) e, conseqüentemente, diferentes comportamentos e estratégias de dinamização evolutiva (autodinamizações diferentes). Pessoas com problema de auto-imagem têm pouca singularidade, querem ser “boazinhas”, normais ou iguais aos outros. Singularidade, do ponto de vista consciencial, é a condição de maior auto-coerência em nossa manifestação, na qual assumimos que somos microuniversos únicos, condição geradora de energia para a consciência.

Autoconsciencialidade. Coeficiente de singularidade é a relação entre o nível evolutivo de uma consciência e o grau de autoconsciência e teática desse fato (coerência da auto-imagem). À medida que a conscin desenvolve o seu coeficiente de singularidade, torna-se mais autocoerente e autêntica em suas manifestações intrafísicas. Isso proporciona maior autoconscientização extrafísica quando projetada, maior acesso retrocognitivo à sua holobiografia e maior força presencial em suas manifestações. Esse crescendo revela a holomaturidade e melhoria da autoconsciencialidade.

Esquema. Segue ilustração esquemática de uma possibilidade de auto-imagem da consciência A. Conscienciometricamente, ela possui uma auto-imagem incoerente, distorcida para menos. Esta consciência pensa ser algo que não é, sendo

potencialmente, algo que não sabe.



LEXICOLOGIA PRIORITÁRIA

Definição inicial. Auto-imagem é a representação pensênica que a consciência faz de si mesma resultante da auto-reflexão. É um somatório de auto-sínteses que se segue às auto-análises nas diferentes facetas. É a concepção que o indivíduo tem de si mesmo, ou a noção do seu próprio valor. A auto-imagem é cosmoeticamente neutra e uma ferramenta evolutiva.

Sinônimos. Autoconceito; autoconcepção; autodefinição; autodelimitação; autoconção; auto-percepção; auto-representações; ego-identidade; identidade; imagem de si mesmo; senso de ego, senso de *self*, *self* inferior.

Auto-reflexão. Em algum momento da evolução, ainda difícil de precisarmos, a consciência começa “fletir” sobre si mesma, evidência do uso avançado do mentalsoma. Sabemos que é no Homem, através do córtex frontal, que se torna possível a percepção consciente de si. O mesmo foco de sua atenção e percepção é direcionado para si mesmo ou para dentro de si. É o surgimento da autoconsciência.

Reflexão. [Do latim *reflexione* – ‘ação de voltar para trás, de virar’; ‘reciprocidade’]. É a volta da consciência sobre si mesma, para examinar o seu próprio conteúdo por meio do entendimento, da razão. É também a concentração da consciência sobre si própria, suas representações, idéias, sentimentos. Esta auto-observação atenta, fruto da reflexão, é fundamental para a geração de uma auto-imagem. A reflexão é o ato mentalsomático gerador da autoconsciência e do discernimento. “*A reflexão é para o mentalsoma aquilo que a digestão é para o gastrossoma. A emoção define a forma. O ra-*

ciocínio define o conteúdo” (VIEIRA, 2001).

Refletir. [Do latim *reflectere*]. Reproduzir a imagem de algo ou espelhar. Nossos pensares refletem quem somos gerando imagem para nós e para os outros. Em tese, toda consciência é explícita ou inescandível.

Autoconsciência. Autoconsciência é o atributo da consciência que adquire capacidade de refletir sobre si mesma, que se reconhece sob domínio da racionalidade, do pensamento, ou dos chamados estados interiores. É estar consciente de si mesmo. É característica da consciência que reflete sobre si mesma, sobre sua condição e seus próprios processos. É a consciência que o “eu” tem de si mesmo enquanto sujeito do pensamento e do conhecimento dos objetos externos. Neste planeta, é no animal humano (*Homo sapiens sapiens*) que a autoconsciência adquire seu ápice. Decorre que a auto-imagem é uma questão que se torna prioritária para a consciência no estágio humano.

Cons. A qualidade da auto-imagem reflete-se na sua capacidade de representar a realidade consciencial que está diretamente relacionada com o nível de recuperação de cons. Quanto mais cons uma conscin recuperar, mais nítida e coerente será sua auto-imagem.

Pixel Consciencial. *Pixel* [do Inglês, derivado de *picture element*, ‘elemento da imagem’, *pix* plural de *pic*, abreviatura de *picture* + *el(ement)*]. *Pixel* é a menor unidade gráfica de uma imagem matricial. É o tamanho ou extensão do pixel que determina o grau de resolução da imagem. A consciência é profundamente complexa, a auto-percepção depende do número de cons recuperados para a formação da auto-imagem.

Neologismo. Segundo a Imaginologia (Imagística e Imagética) subcampo de investigação da Mentalsomática, podemos propor a teoria do *pixel consciencial*, que é a menor unidade de autopercepção diretamente relacionada com a recuperação de cons. Cada pixel consciencial é formado pelas 3 dimensões do autopersene (autoconceito, auto-estima e autodinamização). A auto-imagem da consciência é o conjunto de pixels conscienciais. Existe pixel consciencial coerente com a realidade consciencial e pixel incoerente. O pixel consciencial

coerente representa um con de autoconsciência. Cada pixel consciencial é uma minifaceta da consciência. A abordagem conscienciométrica da auto-imagem está relacionada com a formação de pixels conscienciais autocoerentes. Cada pergunta do conscienciograma está relacionada com uma faceta da consciência, sendo o conjunto de facetas que forma a imagem inteira. A expressão *pixel consciencial* é um neologismo para essas minifacetadas da consciência.

Autoconscienciometria. Uma técnica de autoconscienciometria utilizando este conceito de auto-imagem proposto é a realização de 3 questões para cada pergunta do conscienciograma. 1) O que penso sobre “isso”? 2) O que sinto sobre “isso”? e 3) O que faço sobre “isso”? Tais questões ajudam a recuperação de cons e definem a nitidez do pixel consciencial. O resultado prático da autoconscienciometria depende da recin e da reeducação de nossas posturas pensênicas que são a base de nossas manifestações. Uma boa autoconscienciometria, independente da técnica, pode levar a consciência ao enfrentamento de sua realidade consciencial e, portanto, é geradora de uma auto-imagem mais coerente.

CORRELAÇÕES ANALÍTICAS

Desafio. As imagens mentais (auto-imagens e imagens das coisas) junto com a questão da autoconsciência são os maiores desafios científicos das neurociências e ciências cognitivas (neurologia, psiquiatria, psicologia).

Marco. Um marco na reflexão humana sobre a existência de um *self*; interno e não material, ocorreu em 1644, quando René Descartes escreveu os *Princípios da Filosofia*. Descartes propunha que a dúvida era a ferramenta principal da investigação disciplinada e ainda que não poderia duvidar que ele duvidava. Ele raciocinou que se ele duvidava, estava pensando e, portanto, deveria existir (“*cogito ergo sum*”). Então a existência depende da percepção. O autoconceito ou auto-imagem nascem de um processo de autopercepção racional (procedimento mentalsomático). A ciência convencional desenvolveu-se baseada na divisão proposta por Descartes “*res extensa*” e “*res cogitans*”. Essa cisão

criou fragmentação e superespecialização, mas o pior foi que a ciência convencional somente se interessou em estudar a “*res extensa*” deixando de lado a pesquisa da “*res cogitans*”. A pesquisa da auto-imagem e a própria Conscienciologia são estudos da “*res cogitans*”, e principalmente, da integração com a “*res extensa*”.

Freud. O desenvolvimento da teoria do auto-conceito e auto-imagem foi impulsionado pelos escritos de Freud (1900), que desenvolveu novo entendimento sobre a importância dos processos mentais internos. Sua filha, Anna Freud (1946), conferiu importância central ao desenvolvimento do ego e auto-interpretação.

Prescott Lecky. Lecky foi pioneiro no campo da psicologia da auto-imagem e autoconceito. Este autor encarava a personalidade enquanto sistema de idéias, devendo todas estar harmonizadas entre si. As inconsistentes com o sistema são rejeitadas, enquanto as que se ajustam são aceitas. No centro desse sistema de idéias encontra-se a “auto-imagem” da pessoa, o conceito que ela tem de si mesma. Prescott é autor da teoria da autoconsistência (*Self Consistency Theory*). Esta teoria explica porque as pessoas rejeitam ou aceitam certas informações (*feedbacks*) quanto a sua realidade de acordo com a consistência ou não com a auto-imagem.

Raimy. Em 1948, introduziu medidas do auto-conceito nas entrevistas de aconselhamento e argumentou que a psicoterapia é basicamente um processo de alteração da maneira que os indivíduos vêem a si próprios.

Carl Rogers. A mais influente e eloquente voz na teoria do autoconceito e auto-imagem foi a de Carl Rogers (1947). Este autor introduziu um sistema inteiro de ajuda e assistência construído em torno da importância do *self*. Na visão de Rogers, o *self* é o elemento central da personalidade humana e ajustamento pessoal. Rogers descreveu o *self* enquanto produto social, desenvolvido a partir das relações interpessoais e buscando a consistência. Sustentou que há uma necessidade básica do ser humano ter consideração positiva ou reconhecimento dos outros e de si mesmo. Pensava que em cada pessoa há uma tendência para a auto-atualização e desenvolvimento, desde que o ambiente permita e encorage.

ENFOQUE CONSCIENCIOLÓGICO DA AUTO-IMAGEM

Cosmologia. Pela Conscienciologia, o universo é formado por 2 elementos básicos: consciência e energia. A pesquisa da auto-imagem é sobre a autopercepção da consciência e o reflexo daí resultante na sua interatividade com a energia.

Hipótese: O domínio da consciência sobre a energia evolui à medida que aumenta a autoconsciência, a cosmoética e o autodomínio conscienciométrico da pensividade. De que modo a singularidade do microuniverso está relacionada com a autoconsciência e a auto-imagem?

Conscienciologia. É através do paradigma consciencial mais abrangente que podemos utilizar uma abordagem mais pragmática das realidades intraconscienciais. A Conscienciologia, com suas especialidades, propicia-nos uma linguagem científica suficientemente sofisticada para representar e veicular explicações complexas a respeito do fenômeno da autoconsciência e auto-imagem.

Método introspectivo. O paradigma da pesquisa consciencial pressupõe que a consciência é o objeto prioritário a ser pesquisado pela própria consciência, através dela mesma na condição de instrumento de pesquisa. Decorre que o método introspectivo é básico neste paradigma. A palavra introspecção [*intro* (dentro) + *spectare* (ver)] significa ver dentro: “*observação da vida interior pelo próprio sujeito; exame que alguém faz dos próprios pensamentos e sentimentos*” (FERREIRA, 1999). Resultando dessa auto-observação pensênica analítica, temos uma síntese que é a auto-imagem, a qual é dinâmica e está sempre sendo atualizada pela consciência que prioriza a auto-evolução (inteligência evolutiva).

Conscienciometria. A Conscienciologia propõe que a auto-observação através do método introspectivo seja sistemática e criteriosa, possibilitando a mensuração e matematização da consciência. Dessa proposta surge o conscienciograma, atualmente com 2000 testes e 100 qualidades ou facetas a serem analisadas pela consciência que realmente deseja um auto-enfrentamento para enxergar a realidade de seu microuniverso, ou seja, que deseja possuir uma auto-imagem mais realista e coerente.

Tudo que existe para a consciência possui um nome tanto no micro quanto no macrocosmo. Esse fato evidencia o poder mentalsomático do conceito enquanto base da representação da realidade (imagem). A conscienciometria depende do dicionário cerebral da conscin, pois vivemos numa dimensão onde existem poucas palavras para expressar os conceitos da realidade multidimensional e intraconscin. É sempre prioridade a ampliação do dicionário cerebral para que seja possível uma conscienciometria maior e melhor, isto é, para que possamos nos enxergar de forma mais nítida, desfazendo auto-imagens limitadas e limitadoras.

Omniquestionamento. A inteligência evolutiva apóia-se no maior discernimento que a consciência começa a apresentar, fruto de um novo padrão pensênico diante da realidade externa e interna. Um dos pontos principais desse novo padrão pensênico (metapensividade, metacognição e paracognição) é a capacidade de maior questionamento, que leva à maior capacidade de análise e síntese das experiências vividas. As imagens são sínteses representativas das realidades externa (macrocosmo) e interna (microcosmo). Um trabalho de auto-assistência está na flexibilização dessas imagens representativas, permitindo maior abertismo e renovações íntimas (recin) para alicerçar futuras recéxis e reurbanizações. Pela conscienciometria, uma auto-imagem cristalizada estagnadora é quebrada pelo omniquestionamento.

Metapensividade. Do mesmo modo que a metalinguagem é uma linguagem mais sofisticada utilizada para se falar de linguagem, propomos que a metapensividade é uma pensividade mais sofisticada para analisar a própria pensividade. O metapensivo é a unidade hipotética do autodiscernimento, da mesma forma que cons é a unidade hipotética da lucidez da consciência e egopensivo é a unidade hipotética do egoísmo. Metapensivo é o que pensivo sobre minha pensividade, é a análise crítica do próprio padrão pensênico. Quanto mais metapensivos, mais autodiscernimento e, portanto, mais autocrítica e mais nítida é a auto-imagem. Podemos dizer que a auto-imagem coerente depende do nível de metapensivos.

Assedialidade. Sendo a intrusão pensênica

a base do processo assediador e a auto-imagem, o somatório dos pensivos que geramos e captamos a nosso respeito, podemos concluir que mexer com a auto-imagem é uma importante estratégia assediadora. Geralmente, os pensivos intrusores distorcem a auto-imagem para menos fazendo com que a consciência se sinta diminuída, incompetente, incapaz, com baixa auto-estima, improdutiva, burra, entre outros. A profilaxia para se evitar essa confusão entre realidade e ilusão é o autodiscernimento e autoconhecimento conscienciométrico. Se conheço o padrão do que realmente sou, sinto e faço, consigo através da metapensividade discernir a entrada de xenopensivos em meu microuniverso e também posso detectar os autopensivos assediadores (auto-assédio).

Amparo. A assistência interconscinial depende de se colocar o assistido em contato com sua realidade. Isto, na prática, é ressaltar seus trafores para que sua auto-imagem fique mais positiva, no caso do assistido com auto-imagem incoerente distorcida para menos. Também é o caso de evidenciar de maneira franca e direta os trafores (impactoterapia) no caso do assistido com auto-imagem incoerente distorcida para mais (“egão”, megalomaníaco). Em inglês, a gíria para psicoterapeuta é “*shrink*”, que significa contrair, encolher, evidenciando que a demanda americana de terapia é diminuir o “egão”. Atuar na condição de amparador não é apenas ser “bonzinho”, é colocar a consciência assistida no seu devido lugar pensênico.

Filosofia. Pela Lógica, o método de raciocinar por analogia não é muito rigoroso, mas é muito utilizado. Baseia-se nas avaliações de semelhanças entre as coisas. A questão da imagem é muito suscetível de comparações e analogias. A auto-imagem sofre, assim, muita influência dessa maneira de raciocinar. Exemplo: “Eu sou um *Pitboy*” (analogia com o comportamento do cão *Pitbull*). A questão aberta da filosofia “O que sou?” é geradora de muitas concepções filosóficas (autoconceitos) e, portanto, diferentes auto-imagens.

Linguística. Pela semiótica e linguística, o verbo ser está profundamente relacionado com a questão de identidade e autoconceito. Uma das linhas de pesquisa da auto-imagem é com o verbo

ser, visando entender a amplitude de autodefinições da consciência nas diferentes épocas, culturas e dimensões.

Medicina. Imaginologia, na Medicina, é o estudo do diagnóstico através de imagens. Vários exames permitem imagens de nosso soma. Isso leva o indivíduo a se perceber de maneira diferente. Ver o que está dentro de sua cabeça, abdome e tórax modifica o imaginário do indivíduo a seu próprio respeito. Muda sua auto-imagem. Muitos pacientes passam a se identificar com a doença e se autodenominam: “Eu sou cardíaco”, “Eu sou aids”, “Eu sou diabético”. *Problema para investigação:* Qual a diferença na auto-imagem dos pacientes que não se identificam com suas doenças e falam “Eu tenho diabetes” e não “Eu sou diabético”? Qual é mais saudável do ponto de vista consciencial? Qual a relação com a terapêutica? Como isso influi na fisiopatologia em termos imunológicos? Isto se relaciona com a visão ontológica e relacional da doença. Na visão ontológica a doença existe enquanto uma entidade que ataca o paciente. Na visão relacional, existe o doente que cria o ambiente favorável a agentes patológicos.

Homo. Quando a consciência entra no restringimento intrafísico dentro de um soma humano (gênero: *Homo*; espécie: *Homo sapiens*) ela pode deixar transparecer atributos conscienciais (traços ou traumas) relacionados com matersensíveis específicos. É o domínio desse matersensível no holopensensível pessoal que possibilita a taxologia das subespécies do gênero *Homo*. Cada subespécie possui um matersensível que a identifica e cria um denominador comum conscienciométrico que interfere na auto-imagem da conscin. Exemplo: o *Homo sportivus* se vê como esportista e pensa-se como tal.

Semiótica consciencial. Semiótica consciencial é o estudo ou observação das mudanças de significação nas palavras e conceitos empregados pela consciência rumo ao conscienciês. As palavras e conceitos quando utilizados para denominar processos intraconscienciais são manipulados para preservar a auto-imagem em alguns casos. Exemplo: Um indivíduo usura, “pão duro”, pode se autoperceber na condição de econômico em sua auto-imagem distorcida. *Problemas para estudo:* Quais

os mecanismos que fazem essa distorção do auto-conceito, quando inconsciente? Por que não enxergamos a realidade de nossos traços? Por que precisamos do olhar do outro para nos enxergarmos? A Psicologia do *Self* proposta por Heinz Kohut considera que nosso ego se forma pelo olhar do outro e que o *feedback* recebido é o modelador de nosso comportamento.

Psicodrama. O Psicodrama consiste no uso de papéis para representar a vida. Na técnica, pacientes e auxiliares do tratamento assumem papéis de pessoas do círculo de relações de outro paciente e atuam gerando novos *insights* sobre as relações. Nesse exercício de ser outro, ajudam o paciente a resolver conflitos. A lucidez dos papéis que assumimos está relacionada com as várias auto-imagens que podemos apresentar. Papéis sociais e papéis evolutivos que assumimos estão diretamente ligados com a auto-imagem. A polivalência da consciência depende do adequado gerenciamento desses papéis de acordo com a temporalidade intencional, ou seja, ser o que precisamos ser na hora certa. Esta é uma das questões mais sérias da auto-imagem na Convivologia.

Especialidades. Uma estratégia de aprofundamento no estudo da auto-imagem pelo enfoque conscienciológico é a correlação com as especialidades da Conscienciologia. Através desta abordagem, é possível uma excelente atomização cognitiva do tema, que permitirá uma análise mais acurada dos assuntos e pesquisas convencionais relacionados com a auto-imagem. Para exemplificar, seguem sete correlações analíticas de auto-imagem com subespecialidades.

Exemplos. Em cada especialidade serão relacionadas algumas hipóteses na condição de exemplos ilustrativos.

1. **Androssomática (*Androsomatics*).** O homossexualismo e transexualismo masculino são problemas de não identificação da consciência com o sexo do soma. Por imaturidade e falta de recin da auto-imagem quanto à identidade sexual, ocorre esse conflito com a realidade somática. O machismo é a negação da igualdade de direitos das mulheres em relação ao homem. Há no homem machista uma auto-imagem de superioridade.

2. **Assistenciologia (Assistentiology)**. Uma das maiores assistências é ajudar as pessoas a assumirem a auto-assistência. Assumirem um LOC interno (*locus of control*) e, assim, começarem a se enxergar enquanto responsáveis pela própria evolução, saúde, educação, e outros. Para que esse LOC interno se estabeleça, é preciso que a consciência seja ela mesma (*be your self*). Ajudar as pessoas a serem conscienciométricamente elas mesmas, tanto pela terapia quanto pela educação, é ajudar as pessoas a aumentarem sua autoconsciência ou saberem quem elas realmente são (auto-imagem coerente). As próxis estão na dependência do maior grau de autoconsciência possível das consciências, decorrendo daí o efeito multiplicador exponencial desse tipo de assistência.

3. **Comunicologia (Communicology)**. O estudo da comunicação é dividido em três campos: sintaxe, semântica e pragmática (WATZLAWICK, BEAVIN & JACKSON, 1998). No campo da pragmática estudamos o efeito da comunicação sobre o comportamento humano. Muitos de nós vemos a comunicação somente enquanto transferência de informação e não na condição de um ato de criação e validação de auto-imagens. Nós focamos sobre a informação, a mensagem, e esquecemos que “*quem fala, fala-se*”, ou seja, está se auto-afirmando, mostrando-se como é, o que pensa, seus valores e muitas vezes buscando a confirmação ou validação de sua auto-imagem. É como se em cada comunicação houvesse implícito “*é assim que me vejo*”, “*por favor me confirme ou me valide*”. Muito da comunicação humana existe para esse tipo de metacomunicação implícito. Se fosse somente para troca de informações essenciais à sobrevivência, as pessoas estariam se comunicando muito menos. Daí decorre a razão pela qual a Comunicologia abriga a Assistenciologia dentro do quadro de especialidades, pois tanto a confirmação quanto a rejeição das auto-imagens podem ser assistenciais. É importante também lembrar que o processo de não-confirmação, ou indiferença comunicacional, é fonte geradora de patologias graves, dentre as quais a esquizofrenia. Outro enfoque comunicacional da auto-imagem é o das bioenergias, pois sabemos que as energias conscienciais são semelhantes a “*cartões de*

visitas” que chegam antes dizendo quem somos. Nossas energias comunicam melhor nossa realidade consciencial. Daí ocorrerem constantes conflitos de auto-imagem, quando nos comunicamos com parapsíquicos, pois sentimos que eles nos vêem, muitas vezes, mais do que nós nos vemos.

4. **Conscienciocentrolgia (Conscientiocentrolgy)**. A socin é, geralmente, organizada com base em poder, dinheiro e prestígio. Muitas consciências com talento não são aceitas nesse sistema que valoriza aspectos exteriores e criam problemas de auto-imagem nessas consciências talentosas. A auto-imagem está relacionada com a inclusão em grupos sociais. As pessoas se vêem estando dentro ou fora dos grupos sociais, conforme percebam que possuem valores ou atributos semelhantes ou diferentes dos demais. Se os valores priorizados nas instituições são externos e materiais (*money society*), tais consciências talentosas sentem-se alijadas. Hoje, há um movimento de valorização do chamado “capital humano”, em que as empresas trabalham novos valores. Esse movimento é um caminho para a conscienciocentrolgia. Nesse novo processo, a consciência é valorizada por seus talentos e potencialidades. Decorre que a questão da auto-imagem será importante, já que temos pessoas com auto-imagens distorcidas. Exemplo: pessoas talentosas que se vêem sem qualidades (auto-imagem tráfaria); pessoas sem talento que se vêem muito boas (auto-imagem distorcida para mais). Numa empresa conscienciocêntrica, é muito importante o trabalho com a auto-imagem (*marketing* pessoal cosmoético). Também a questão da liderança nas instituições conscienciocêntricas será vista de forma diferente. O líder busca refletir epicentrismo, o que envolve uma nova auto-imagem, pois o líder passa a se ver na condição de minipeça intermediária dentro de um maximecanismo multidimensional.

5. **Conscienciometria (Conscientiometry)**. A base da mensuração da consciência é uma função metapensênica. Metapensene é um pensene fruto da metacognição geradora de análises e sínteses sucessivas que sustentam o processo de autodiscernimento. O metapensene é a unidade de medida do autodiscernimento. É preciso um novo patamar de pensenidade para que avaliemos (análise e síntese)

o nosso padrão pensênico frente às diversas situações que evidenciam as facetas da consciência. O conscienciograma organiza essas facetas em qualidades conscienciais, atualmente em número de 100. Geralmente, só enxergamos nesta dimensão aquilo a que damos nome. O conscienciograma é o revelador da consciência, a principal ferramenta de autoconhecimento e autodiscernimento, pois permite a formação de uma auto-imagem coerente. Em cada qualidade, temos 20 questões que nos ajudam a nos enxergarmos em nosso cotidiano frente a tal qualidade.

6. Consciencioterapia (*Conscientiotherapy*). O tratamento, o alívio e a remissão dos distúrbios da consciência executados pela consciencioterapia dependem da abordagem da consciência inteira, incluindo holossoma e atributos. Um dos princípios da consciencioterapia é que só existe auto-cura, decorrendo daí a abordagem da autoconsciencioterapia em que o evoluciente assume a responsabilidade de ser terapeuta de si mesmo e de forma profissional. O consciencioterapeuta atua na heteroajuda interagindo com o evoluciente, suas companhias extrafísicas e com os amparadores técnicos.

Distorção. A auto-imagem distorcida é uma das situações mais frequentes na abordagem inicial aos evolucientes, pois geralmente encontram-se engolidos pelos holopensenes e condicionados por lavagens cerebrais que os fazem esquecer sua realidade consciencial.

Reconhecimento. Reconhecer a presença de uma patologia é o primeiro passo para a cura. Quem não se enxerga é resistente à terapia.

Etapas. As etapas de autoconsciencioterapia exigem constantes mudanças de auto-imagens, pois são etapas que catalisam as reciclagens internas.

A. Autopesquisa. Na etapa da autopesquisa, o evoluciente aprende a enxergar em si pistas de seus mecanismos, de seus trafores e, ao elaborar sua lista de trafores e trafores, começa a se enxergar diferentemente, tendo os primeiros abalos em sua auto-imagem protetora até então.

B. Autodiagnóstico. Na etapa do autodiagnóstico, há um grande desafio para a auto-imagem, pois é preciso assumir as próprias patologias sem

se vitimizar, é preciso se ver enquanto doente. Muitos evolucientes não aceitam ver-se na condição de doentes.

C. Auto-enfrentamento. Na etapa do auto-enfrentamento, é preciso quebrar, de vez, a auto-imagem e procurar meios para desconstruir os mecanismos disfuncionais da própria consciência. Geralmente, é uma fase de maior auto-exposição perante outras consciências e isso gera conflitos de auto-imagem. No auto-enfrentamento também é necessário maior auto-expressão ou desinibição, o que mexe diretamente com a auto-imagem.

D. Auto-superação. A conquista de uma auto-imagem mais coerente com a própria realidade.

7. Conviviologia (*Coexistentiology*). A dinâmica evolutiva interconsciencial que garante um convívio saudável é baseada, entre outras coisas, no respeito mútuo e auto-respeito. Uma das maiores provas de afeto é o respeito ao nível evolutivo do outro. Lembramos que a etimologia da palavra respeito é [*re* (de novo); *expectare* (olhar)], olhar de novo e eliminar os preconceitos. Isso permite que aceitemos o outro como realmente é, e que não sejamos intolerantes. Intolerância é uma das piores patologias do convívio e já gerou genocídios e a inquisição, tudo porque o outro não é igual ao próprio indivíduo intolerante. Este tipo de pessoa não aceita a diferença porque ela exige sua mudança, o que abala seus valores e crenças. O fato é que o convívio com o outro promove reciclagens, isso significa mudança da auto-imagem que permitirá novas identificações com mais consciências. O estudo da auto-imagem é importante na pesquisa das experiências interculturais e no fenômeno do choque cultural.

SÍNTESES PRAGMÁTICAS

Autoconhecimento. “*O autoconhecimento cosmoético é mãe de todas as prioridades*”. (VIEIRA, 2001). A busca da auto-imagem coerente é prioridade.

Cosmovisão. “*Os olhos começam a ver antes do descerrar das pálpebras, toda visão pessoal depende da cosmovisão íntima*” (VIEIRA, 2001). O heteroconhecimento (imagem de mundo) depende do autoconhecimento (auto-imagem).

Autodiscernimento. “*O autodiscernimento*

é a visão íntima mais evoluída, superior à visão através dos olhos e à clarividência por intermédio dos para-olhos” (VIEIRA, 1994). O pior cego é o que não se enxerga.

Lástima. “A maior lástima é a consciência-gigante do curso intermissivo avançado que se torna conscin-pigmeu na proéxis” (VIEIRA, 1994, p. 539). Auto-imagem distorcida é sinônimo de incompléxis.

Tridotalidade. Os três atributos priorizados pela inteligência evolutiva são: intelectualidade, comunicabilidade e parapsiquismo. A auto-imagem distorcida e cristalizada gera obstáculos para a conscin obter proficiência nesses atributos. Temos milhões de conscins com complexo de inferioridade mentalsomática bloqueando a intelectualidade (frontochacra), outros milhões de conscins com timidez e fobia social bloqueando a comunicabilidade oral e escrita (laringochacra e palmochacra) e, principalmente, outros milhões de conscins pusilânimes e egocêntricas bloqueando o parapsiquismo. Em conjunto, esses bloqueios anulam a assistencialidade. O parapsiquismo nasce a partir da preocupação com o outro. Pessoas com problemas de auto-imagem são excessivamente preocupadas consigo mesmas. Uma auto-imagem coerente singular faz com que a conscin se perceba enquanto ferramenta inteligente de consciências extrafísicas mais avançadas (se veja na condição de minipeça lúcida dentro de um maximecanismo). Paradoxalmente, o trabalho conscienciométrico na auto-imagem (Conscienciologia) liberta do egocentrismo e catalisa o epicentrismo mentalsomático e comunicativo. Tanto no epicentrismo quanto no egocentrismo a consciência fica no centro. A diferença está na postura assistencial (centrífuga) do epicentrismo e vampirizadora (centrípeta) do egocentrismo.

Mudanças. Mudar uma auto-imagem não é fácil porque exige mudanças profundas. É preciso mexer nas autocrenças, nos paradigmas pessoais, nas convicções sinápticas e parasinápticas, nos valores, nas lavagens cerebrais, subcerebrais e paracerebrais, enfim, no holopensene e materpensene individual. Evoluir é mudar. A reciclagem intra-

consciencial precisa ultrapassar a barreira da auto-imagem protetora. Esta auto-imagem “protege” a conscin do contato verdadeiro consigo mesma e com outro. A auto-imagem protetora é a condição de falsidade (falso *self*) ou falta de autenticidade. Muitas consciências com problema de auto-imagem vivem fugindo de si mesmas e, nestes casos, a aplicação do conscienciograma e experimentos em laboratórios de autopesquisa são prescrições consciencioterápicas prioritárias.

Pré-conscienciólogo. Conhecer as teorias da Conscienciologia sem vivenciá-las é incoerência. Em relação ao Serenão, obviamente, a incoerência é aceitável para um pré-serenão. O desafio é sermos coerentes com nosso próprio nível evolutivo. Se considerarmos o nível de nossos cursos intermissivos e as oportunidades e companhias evolutivas que possuímos hoje, temos uma grande responsabilidade pela autocoerência. A incoerência com o próprio nível nos coloca na incômoda categoria de pré-conscienciólogos. Definir para si critérios teáticos de auto-coerência para ser um conscienciólogo é uma prioridade. Existem pré-conscienciólogos acomodados, com auto-imagem distorcida para mais, considerando-se conscienciólogos de alto nível.

Cosmoética. A existência de tantas conscins obnubiladas, engolidas por holopensenes, presas em automimeses dispensáveis, é um fato desafiador evidenciado pelas reurbanizações extrafísicas. Não podemos ficar à parte desse processo. Ou participamos com lucidez e autoconhecimento, ou participamos na condição de massa impensante com auto-desconhecimento. Autoconhecimento e autoconscienciometria são também questões de cosmoética. Auto-imagem coerente é a vivência da cosmoética.

Consciencialidade. A maneira da consciência se perceber reflete o nível de consciencialidade ou inteligência evolutiva. Saber o que é consciência, perceber-se como tal e funcionar nesse patamar é o que gera o parapsiquismo avançado. Decorre que somente uma nanominoria atinge este estágio, neste momento evolutivo. A Conscienciologia, com suas teorias e técnicas, veio para catalisar as renovações e mudanças de auto-imagem das consciências e implementar a era consciencial.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

01. **Argyle**, Michael; *The Psychology of Interpersonal Behaviour*; 1978; Pelican.
02. **Arnheim**, Rudolf; *Visual Thinking*; 1969; California Press.
03. **Bermúdez**, José Luiz; *O Paradoxo da Autoconsciência*; 2000; Instituto Piaget.
04. **Best**, Joel (editor); *Images of Issues: Typifying Contemporary Social Problems*; 1995; Aldine de Gruyter.
05. **Durand**, Gilbert; *A Imaginação Simbólica*; 1993; Edições 70.
06. **Fadiman**, James & **Frager**, Robert; *Teorias da Personalidade*; 1986; Harbra.
07. **Ferreira**, Aurélio Buarque de Holanda; *Novo Aurélio: o Dicionário da Língua Portuguesa*; 1999; Nova Fronteira.
08. **Fisher**, Seymour & **Cleveland**, Sidney E.; *Body Image and Personality*; 1968; Dover.
09. **Forrester**, Michael A.; *Psychology of the Image*; 2000; Routledge; Califórnia.
10. **Fritzen**, Silvino de José; *Janela de Johari*; 1999; Vozes.
11. **Godwin**, Malcolm; *Quem é Você? 101 Maneiras de Ver a si mesmo*; 2000; Pensamento.
12. **Goffman**, Erving; *Estigma: Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada*; 1988; LTC.
13. **Gregg**, Richard B.; *The Self beyond Yourself*; 1956; Lippincott.
14. **Holland**, Ray; *Eu e Contexto Social*; 1979; Zahar Editores.
15. **Joly**, Martine; *Introdução à Análise da Imagem*; 1994; Edições 70.
16. **Kilpatrick**, Willian; *Identity & Intimacy*; 1975; Delacorte Press.
17. **Krech**, David; *O Indivíduo na Sociedade: um Manual da Psicologia Social*; 1975; Livraria Pioneira Editora.
18. **Lester**, Paul Martin; *Images that Injure: Pictorial Stereotypes in the Media*; 1996; Praeger.
19. **Lévy**, Pierre; *A Ideografia Dinâmica: Rumo a uma Imaginação Artificial*; 1998; Edições Loyola.
20. **Maltz**, Maxwell; *A Imagem de si mesmo (The Magic Power of Self-image Psychology)*; 1967; Record.
21. **Maltz**, Maxwell; *Psycho-cybernetics*; 1978; Wilshirebook.
22. **Morin**, Edgar; *A Cabeça bem Feita: Repensar a Reforma, Reformar o Pensamento*; 2000; Bertrand Brasil.
23. **Novais**, Germano de; *O Espelho e a Auto-imagem*; 1994; Edições Loyola.
24. **Powell**, John & **Brady**, Loretta; *Arrancar Máscaras e Abandonar Papéis*; 1985; Edições Loyola.
25. **Powell**, John; *Por que tenho Medo de lhe Dizer quem Sou?*; 1991; Editora Crescer.
26. **Rorty**, Richard; *A Filosofia e o Espelho da Natureza*; 1995; Relume Dumará.
27. **Rosenthal**, Bernard G.; *The Images of Man*; 1971; Basic Books.
28. **Santaella** Lúcia & **Nöth**, Winfried; *Imagem: Cognition, Semiótica, Mídia*; 1997; Iluminuras.
29. **Vieira**, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1994; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia.
30. **Vieira**, Waldo; *Originais Fetais*; In: *Curso Enumerograma do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia*; 2001; Foz do Iguaçu.
31. **Watzlawick**, Paul; **Beavin**, Janet Helmick & **Jackson**, Don D.; *Pragmática da Comunicação Humana: um Estudo dos Padrões, Patologias e Paradoxos*; 1998; Cultrix.